



UMA INTRODUÇÃO AO IDIOMA

O QUE EU PRECISO SABER PARA **DOMINAR** O **ALEMÃO?**

POR LUDMILA FONSECA

"Estudar com a Lud mudou tudo para mim. Acreditem, é a melhor professora de Alemão que vocês poderiam ter."

-MARCOS, ALUNO DO MÉTODO

**LIVRO DE ALEMÃO
SPRACHE & WISSEN**

Professora Dr^a. Ludmila Fonseca

O que eu preciso saber para dominar o alemão?
Uma introdução simples ao idioma!

Um livro para quem não sabe nada de alemão e para quem sabe um pouco, mas continua com a impressão de que perdeu alguma coisa no caminho.

Um livro para quem quer falar (alemão comunicacional) e para aqueles que querem só ler (alemão instrumental) em alemão.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fonseca, Ludmila

O que eu preciso saber para dominar o alemão?

[livro eletrônico] : uma introdução ao idioma /

Ludmila Fonseca. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG :

Sprache&Wissen, 2023.

PDF

ISBN 978-65-981345-0-1

1. Alemão - Estudo e ensino I. Título.

23-172620

CDD-438.24

Índices para catálogo sistemático:

1. Alemão : Estudo e ensino 438.24

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

UMA PEQUENA INTRODUÇÃO: PARA QUEM ESTE E-BOOK SE DESTINA?

Olá, eu sou a Ludmila, uma brasileira que ensina alemão há mais de 10 anos e que já formou alunos de todo o mundo e por todo o mundo. Sou uma estudiosa de literatura e línguas, fiz a minha formação em alemão em diversas universidades do mundo – comecei na UFMG, no Brasil, e passei pelas universidades de Jena, Berlin, Bremen, Stuttgart, na Alemanha, Porto, em Portugal, e Palermo, na Itália – até receber o meu título de doutora.

Este livro surgiu exatamente da minha extensa experiência no ensino de línguas, principalmente do ensino do alemão para alunos de países de línguas latinas (como brasileiros, italianos, portugueses). O que percebi na minha trajetória – como estudante e como professora – foi a grande dificuldade dos alunos de entender a lógica de um sistema linguístico tão diferente do nosso, que funciona a partir daquilo que chamamos de casos – **Nominativo**, **Acusativo**, **Dativo** e **Genitivo** (prometo que você vai entender após a leitura deste livro!).

E eu já começo admitindo: alemão realmente não é uma língua muito fácil! Mas também não é tão difícil quanto as pessoas começam a acreditar após assistirem a algumas péssimas aulas ou tentarem aprender sozinhas. A minha dica preciosa para aprender alemão é uma só: tente realmente se abrir a uma nova lógica, a uma nova forma de organizar as informações, a uma nova forma de organizar as palavras na frase. Será um desafio, no início, aceitar essa estrutura diversa, mas, depois que você entender a lógica da língua, tudo parecerá se encaixar de maneira fantástica. Então, esqueça o “nossa, é impossível!” E, todas as vezes que isso passar pela sua cabeça, jogue fora esse pensamento desmotivador. Aprender alemão é possível, basta ter calma e vontade!

Este livro está aqui exatamente para te ajudar a começar (ou a continuar) a se abrir para a lógica da língua alemã. Ele se destina a três grupos de pessoas:

1

Aos traumatizados

Muitos alunos chegam até mim traumatizados (e realmente não estou exagerando quando falo em “trauma”) porque têm que aprender a língua por motivos familiares, profissionais ou burocráticos (como para vistos) e têm um prazo para isso, mas parece que não conseguem se desenvolver no aprendizado do alemão. Algo os bloqueia, estejam eles morando na Alemanha ou no Brasil. O que será?

O bloqueio vem exatamente desta primeira dificuldade de se conectar com uma lógica diversa, com uma maneira diferente de se expressar. As palavras parecem longas demais, a pronúncia parece impossível, todos aqueles artigos que mudam toda hora parecem um conhecimento inatingível. Esses sentimentos são normais, porque, quando somos adultos, nosso cérebro não é mais tão flexível para entender novas formas de organização (é por isso que as crianças são geniais, porque elas ainda não aprenderam que tem um jeito certo de fazer tudo!). Mas não se preocupe, adultos ainda continuam totalmente capazes de aprender línguas novas. Só temos que achar um método que funcione. Uma introdução lógica à língua é um deles. Este é o presente que estou oferecendo a você com este livro!



2

Aos que estão aprendendo, mas ainda não entenderam muito bem essa história de “caso”

Eu sei que, comumente, quando estamos aprendendo uma língua, ainda que não tenhamos entendido tudo tinton por tinton, continuamos avançando em nossos estudos, porque não temos tempo nem energia para voltar aos temas que não entendemos 100%. Até porque, muitas vezes, o objetivo é falar, se comunicar, não é virar um mestre da gramática daquela língua.

Entretanto, os estudantes logo percebem, quando avançam nos estudos da língua alemã, que o aprendizado vai ficando cada vez mais difícil se o entendimento dos casos não está muito bem sedimentado. A questão é que, quando começamos a aprender alemão, ninguém nos conta que os casos são a base de funcionamento da língua e que não os entender vai barrar o nosso desenvolvimento de maneira decisiva.

Então, para vocês que estão aprendendo, mas que querem ter mais segurança sobre o uso dos casos, esse livro vai ser maravilhoso.

3

**Àqueles que pretendem apenas ler em alemão, por motivos
pessoais ou profissionais**

Existem pessoas – e o ensino de alemão para essas pessoas é uma das minhas especialidades, à qual dediquei anos de estudo e de desenvolvimento de materiais – que querem apenas ler em uma língua estrangeira, porque querem ler textos originais (para pesquisas, por exemplo) ou por hobby (porque amam a literatura daquele país, por exemplo). Se você é uma dessas pessoas, você não está louco! É possível aprender apenas a ler em alemão, e este livro pode começar a te auxiliar neste caminho.

Uma outra informação importante: para além do I, disponibilizo materiais e vídeos totalmente gratuitos no meu canal do Youtube ([Alemão Fluente](#)), no Telegram (t.me/alemaolud) e no Instagram ([@alemaofluente.lud](#)). No Instagram, respondo também todas as dúvidas que possam surgir sobre a língua. Venham aprender alemão!

Bom, agora vamos ao que interessa: o que são os casos em alemão?

?

?

?

?

1. O QUE É UMA LÍNGUA DE CASOS?

Para entender o funcionamento do alemão, precisamos começar do começo e entender o que significa ser uma língua de casos. O que significa dizer que o alemão tem os casos **Nominativo**, **Acusativo**, **Dativo** e **Genitivo**? Por que essas informações são tão importantes para que possamos aprender a língua? O que muda na estrutura de uma língua de casos?

Uma das estratégias para entender alguns dos casos é comparar com o português. Por sorte, aprendemos nas aulas de português da escola alguns conceitos que vão nos ajudar muito a compreender o alemão. Mas, na hora de comparar duas línguas, é sempre importante ter em mente que entender uma ajuda a entender outra, mas duas línguas não funcionam nunca 100% de maneira igual. É inclusive, por isso, que as nomenclaturas gramaticais são diferentes.

Bom, vejamos duas frases bastante simples em português:

- I. O homem compra carne.
- II. Eu encontro o homem.

Se quisermos analisar os exemplos acima como fazíamos na escola, percebemos que, na frase i, “o homem” é o sujeito da frase. Ele manda no verbo (é o homem que compra a carne)! Na frase ii, “o homem” é o objeto direto, ele “sofre” a ação (porque quem faz a ação sou “eu”, que encontro “o homem”).

O que é interessante notar – mas não pensamos nisso porque, como falantes nativos de línguas sem caso, esse parece o único caminho possível – é que, em português, “o homem” é sempre “o homem”, não importa a função dele na frase (e fiquem atentos a esta palavrinha: função é a chave para entendermos os casos em alemão!). Não nos importa se “o homem” é o sujeito ou o objeto direto da frase, nós vamos sempre falar “o homem”. Como falante de uma língua sem casos, eu não preciso analisar a função de “o homem” para falar corretamente.

Mas é isso que o alemão te pede: a língua te pede para analisar se determinada palavra (substantivo ou pronome) é sujeito ou objeto direto, por exemplo. E por quê? Porque vai haver mudanças no artigo da palavra, dependendo da sua função na frase. Vamos traduzir os meus exemplos acima para que isso fique mais claro?

I. Der Mann kauft Fleisch. (O homem compra carne.)

II. Ich treffe den Mann. (Eu encontro o homem.)

O que percebemos com a versão dos nossos exemplos em alemão? Se o homem é o sujeito, seu artigo é “der”. Se o homem é objeto direto, seu artigo é “den”. Isso são os casos: os artigos levam em si a informação da função daquela palavra na frase!

É estranho, porque não é como o português funciona, mas não é algo para além de nossa capacidade de aprendizado. Aprendemos a classificar o que é um sujeito e o que é um objeto direto no ensino fundamental da escola, e conseguimos sem grandes dificuldades reativar esses conhecimentos. E, reativando-os, sabemos o que é um **Nominativo** e o que é um **Acusativo**.

Eu ainda vou me dedicar a cada caso mais detalhadamente, tá bem? Antes, eu só preciso explicar mais um detalhe. Vejamos mais um exemplo:

III. Der interessante Mann kauft Fleisch. (O homem interessante compra carne.)

IV. Ich treffe den interessanten Mann. (Eu encontro o homem interessante.)

Nestes exemplos, percebemos que “interessante” também vem classificado como **Nominativo** ou como **Acusativo**. Ao classificarmos os casos, classificamos o sintagma, ou seja, aquele grupo de palavras que forma um sentido porque está unido. No caso do alemão, o sintagma completo típico é:

Artigo + adjetivo + substantivo

Der + interessante + Mann

Então, agora vamos ao que interessa? Vamos mais a fundo nos casos.

2. O NOMINATIVO

O **Nominativo** é o primeiro caso que aprendemos em qualquer curso de alemão. Então, vou começar contando o que todos os professores contam nas primeiras aulas. Depois, daremos o nosso passo adiante.

Começamos pelo gênero das palavras: em português, temos palavras masculinas (tipo “o carro”) e femininas (como “a carroça”). Em alemão, diferentemente de em português, não temos apenas o gênero feminino e masculino. Temos um gênero extra, chamado de neutro. É preciso dizer que o gênero neutro NÃO é o “it” do inglês, não necessariamente se refere a coisas, como muitos alunos erroneamente pensam. Ele é simplesmente um gênero qualquer, poderia ter sido chamado de qualquer coisa, mas foi chamado de “neutro”.

Uma palavra em alemão pode ser masculina, feminina ou neutra, e aqui temos, infelizmente, pouca ou nenhuma lógica. Temos mesmo que nos esforçar para aprender, quando aprendemos um novo vocabulário, se ele é masculino, feminino ou neutro.

Sabe por que os alemães comumente erram os gêneros em português e falam “meu mesa” ou “minha escritório”? Porque eles têm exatamente a mesma dificuldade que nós temos! Porque os gêneros das palavras em português não necessariamente coincidem com os gêneros em alemão. Vejamos alguns exemplos:

- I. “Mesa” é uma palavra feminina em português, mas é masculina em alemão:
a mesa (feminino) é der Tisch (masculino) // uma mesa (feminino) é ein Tisch (masculino)
- II. “Escritório” é uma palavra masculina em português, mas é neutra em alemão:
o escritório (masculino) é das Büro (neutro) // um escritório (masculino) é ein Büro (neutro)
- III. “Bolsa” é uma palavra feminina em português e também em alemão:
a bolsa (feminino) é die Tasche (feminino) // uma bolsa (feminino) é eine Tasche (feminino)

E atenção também ao plural. Em alemão, temos mais uma diferença em relação ao português: enquanto em português colocamos um “s” para construir o plural, o artigo no plural de todos os gêneros em alemão é “die”. Vamos usar os exemplos dados acima:

der Tisch (a mesma) é die Tische (as mesas)

das Büro (o escritório) é die Büros (os escritórios)

die Tasche (a bolsa) é die Taschen (as bolsas)

E aí já temos a nossa primeira informação importante, os artigos definidos e indefinidos em alemão.

Eles são:

	DEFINIDOS	INDEFINIDOS
Masculino	der	ein
Feminino	die	eine
Neutro	das	ein
Plural	die	---

Como a tabela também nos mostra, não existe plural de artigos indefinidos. O plural de “uma mesa” em alemão não é “umas mesas”, mas simplesmente “mesas”:

ein Tisch / Tische (uma mesa / mesas)

Pronto, é assim que os professores ensinam o **Nominativo**. Ensina-se assim porque normalmente os alunos já têm que se preocupar em aprender um monte de novas palavras, e só essas informações já bastam para que o cérebro se sinta cansado. Mas eu posso te garantir que, indo um pouco mais além, o entendimento a longo prazo é facilitado, ao invés de dificultado.

Isso porque os professores ensinam estes artigos como se só eles existissem, como se, sabendo esses quatro artigos (sete, se contarmos os indefinidos), o problema estivesse resolvido. E não está! Porque estes são os artigos no **Nominativo**, estes são os artigos que usaremos quando o nosso substantivo estiver nas funções de **Nominativo**.

Como vimos anteriormente, a primeira função que surge em qualquer língua é o sujeito. E, sim, o sujeito é o **Nominativo**! Ou seja, todas as vezes que uma palavra for o sujeito da nossa frase, usaremos um dos artigos acima citados.

Mas aí resta a dúvida: então, por que chamar isso de “**Nominativo**” e não diretamente de “sujeito”? E a resposta é simples: porque ser o sujeito da frase é apenas uma das funções do **Nominativo**.

2.1. Primeira função do **Nominativo**: Sujeito

Começo já dando exemplos, porque eles são sempre a maneira mais fácil de entender.

- I. **Marta** lernt Deutsch. (Marta aprende alemão.)
- II. **Ein schöner Junge** trinkt Saft. (Um garoto bonito bebe suco.)
- III. **Die Frau** lernt Deutsch. (A mulher aprende alemão.)
- IV. **Der Mann** trinkt Bier. (O homem bebe cerveja.)

Todos estes sintagmas (os grupos de palavras formando um sentido unido, lembra?) marcadas em azul podem ser classificados como pertencentes ao **Nominativo**, uma vez que são o sujeito da frase. Perceba que, no caso de o substantivo vir acompanhado de um artigo, o artigo corresponde àquilo que aprendemos na tabela acima (“der” ou “ein” no masculino, “die” ou “eine” no feminino, “das” ou “ein” no neutro, e “die” no plural). Bastante simples, não é?

2.2. Segunda função do **Nominativo**: Acompanhar verbos de ligação

A segunda função do **Nominativo** é acompanhar alguns verbos, chamados de verbos de ligação. O mais importante destes verbos é o “sein” (que significa “ser” ou “estar”). Isso significa que, quando o verbo principal da nossa frase é o “sein”, também o sintagma que acompanha o verbo será **Nominativo**. Vamos aos exemplos, que sempre ajudam a clarear a “gramatiquice”.

- I. **Die schöne Frau** ist **die Lehrerin**. (A mulher bonita é a professora.)
- II. **Carlos und Mafalda** sind **Freunde**. (Carlos e Mafalda são amigos.)
- III. **Ich** bin **Ludmila**. (Eu sou a Ludmila.)

O que fica bem claro com nossas marcações em azul é que, quando temos o verbo “sein”, os dois lados da frase são **Nominativos**, tanto o sintagma referente ao sujeito (primeira função do **Nominativo**) quanto aquele que acompanha o verbo (segunda função do **Nominativo**).

E essas duas funções são praticamente tudo o que você pode fazer com o **Nominativo** (além de outros usos mais específicos, mas não vamos entrar em detalhes aqui!).

Para finalizar, uma observação importante:

O **Nominativo** é tratado pelos dicionários e gramáticas como o caso “básico”. Ou seja, os artigos no **Nominativo** são usados para informar o gênero de uma palavra. Isso quer dizer que, olhando “Mann” em um dicionário, é possível que você não encontre “masculino” escrito ao lado da palavra, mas apenas o artigo “der”. O dicionário está, então, te informando que a palavra é masculina, pois “der”, no **Nominativo**, corresponde ao artigo masculino.

O uso do **Nominativo** como caso-base pelos dicionários é só uma convenção. Existem outras línguas que funcionam por casos cujos dicionários mostram o gênero das palavras a partir de um caso diverso (no **Acusativo** ou no **Genitivo**, por exemplo). Isso é simplesmente arbitrário, um dia alguém decidiu assim e agora todos os dicionários seguem a mesma regra. O importante é que você entenda a convenção.

Vamos ao segundo caso?

3. O ACUSATIVO

Fica bem mais fácil entender o **Nominativo** quando começamos a usar os outros casos. Isso porque o cérebro humano trabalha bem fazendo comparações, e aprender os outros casos nos permite criar comparações entre as funções. Enquanto o **Nominativo** é sempre o sujeito, por exemplo, o **Acusativo** é sempre o objeto direto.

E os artigos do **Acusativo** são quase iguais aos do **Nominativo**, temos apenas uma mudança no masculino. Façamos uma tabela comparativa:

	Artigos definidos		Artigos indefinidos	
	Nominativo	Acusativo	Nominativo	Acusativo
Masculino	der	den	ein	einen
Feminino	die	die	eine	eine
Neutro	das	das	ein	ein
Plural	die	die	---	---

Isso significa basicamente que: do Nominativo para o Acusativo, só mudam os artigos no masculino. As palavras masculinas no **Nominativo** têm os artigos “der” e “ein”, e agora, no **Acusativo**, terão os artigos “den” e “einen”. Todo o resto, continuará igual!

3.1. Primeira função do **Acusativo**: Objeto direto

Como vimos ali em cima, o **Acusativo** é o caso do objeto direto, da palavra que vem acompanhando os verbos (exceto os verbos de ligação, como o “sein”, que já vimos que são sempre acompanhados de **Nominativo**). Então, fica bem fácil identificar o **Acusativo** nas frases. Vejamos:

I. Die Frau trifft **den Mann**. (A mulher encontra o homem.)

“Den Mann” está no **Acusativo**, pois é o objeto direto, sofre a ação. Por isso, apesar de a palavra ser masculina, o artigo não pode ser “der”, tem que ser “den”.

Agora leia com atenção a frase abaixo e tente traduzi-la. O que ela significa?

II. Den Mann trifft die Frau.

Se você pensou em “~~o homem encontra a mulher~~”, você errou. E por quê? Oras, já sabemos que “Mann” é uma palavra masculina. Na frase “o homem encontra a mulher”, o homem é sujeito (**Nominativo**); logo, o artigo de “Mann” seria “der”. Porém, no nosso exemplo ii, o artigo da palavra “Mann” é “den”. Se consultarmos a tabela, veremos que “den”, acompanhando palavras masculinas, marca o caso **Acusativo**. Ou seja, não importa se “Mann” veio antes do verbo e “Frau” veio depois, o sujeito TEM que ser “Frau”, enquanto o objeto TEM que ser “Mann”, porque os artigos marcam a função na frase.

Logo, o significado do exemplo ii é exatamente o mesmo do exemplo i:

II. **Den Mann** trifft **die Frau**. (A mulher encontra o homem.)

Estes exemplos nos mostram bem as possibilidades que uma língua de casos tem e que uma língua como o português não tem. Em português, a ordem dos fatores realmente altera o produto. O substantivo que está antes do verbo é, quase sempre, o sujeito do verbo. Já em alemão, como temos no artigo a marcação da função do substantivo, qualquer coisa pode vir antes do verbo. No nosso exemplo, o objeto direto vem antes do verbo, e nenhum alemão teria dificuldade de entender que quem encontra o homem é a mulher, e não o contrário. Temos apenas que olhar para o artigo e saber o gênero da palavra para constatar qual é a sua função na frase.

3.2. Segunda função do **Acusativo**: acompanhar algumas preposições

Existem 5 preposições em alemão que são sempre acompanhadas de **Acusativo**. Todas as vezes que essas preposições são usadas na frase, as palavras que as acompanham estarão no **Acusativo**. As preposições são:

um (em volta de)
gegen (contra)
ohne (sem)
durch (através de)
für (para)



Como sempre, vamos dar exemplos:

III. Der Mann rennt um den Park. (O homem corre em volta do parque.)

IV. Die Frau sieht den Mann durch das Fenster. (A mulher vê o homem através da janela.)

Com estes exemplos, fica claro que essas preposições vêm sempre acompanhadas de **Acusativo**. O exemplo iv é especialmente interessante, porque conta inclusive com dois elementos no **Acusativo**, demonstrando, numa mesma frase, as duas funções: o objeto direto (den Mann) e a palavra que acompanha a preposição “durch” (das Fenster).

4. O DATIVO

Chegamos, finalmente, ao terceiro caso, o **Dativo**. Antes de explicar todas as funções do **Dativo**, vejamos os artigos neste caso. Percebemos, ao analisarmos a tabela, que, aqui, muda tudo! Todos os artigos que conhecemos no **Nominativo** e no **Acusativo** sofrem mudanças:

	Masculino	Feminino	Neutro	Plural
Definido	dem	der	dem	den+n
Indefinido	einem	einer	einem	- + n

Logo, no **Dativo**, o homem não será “der Mann”, não será “den Mann”, mas sim “dem Mann”. Já “a mulher” não será mais “die Frau”, como no **Nominativo** ou no **Acusativo**, mas “der Frau”.

A pergunta que sempre surge neste momento é:

- Como pode ‘der’ ser o artigo do **Nominativo** Masculino e do **Dativo** Feminino, ao mesmo tempo? Não confunde?

E a minha resposta é sempre a mesma:

- Não, não confunde. Porque você já sabe que “mulher” é uma palavra feminina. Se ela vier com o “der”, e não com o “die”, é certeza de que está no caso **Dativo**!

É preciso, ainda, dar atenção especial ao **Dativo** plural. A tabela diz “den +n” porque, aqui, temos um fenômeno que ainda não tínhamos visto. No **Dativo** Plural, além de o artigo mudar, muda também o substantivo, que ganha um “n” a mais. Vamos dar um exemplo: criança, em alemão, é “Kind”, uma palavra neutra, cujo plural é “Kinder”.

No **Nominativo**: das Kind (a criança), die Kinder (as crianças).

No **Dativo**: dem Kind (a criança), den Kindern (as crianças).

E, agora, vamos às tão esperadas funções do **Dativo**.

4.1. Primeira função do **Dativo**: 'a alguém' ou 'a alguma coisa'

O **Dativo** é um caso que não funciona, como o **Nominativo** ou o **Acusativo**, de maneira similar ao português. O que muitos professores dizem é que o **Dativo** pode ser comparado ao objeto indireto em português, mas não é verdade. O conceito de objeto indireto é muito mais amplo do que aquele de **Dativo**, então é preciso ter cuidado com esta comparação!

Aqui, nós vamos entender o **Dativo** assim: ele é o caso da transferência, quando algo é transferido "a alguém" ou "a algo".

I. Die Mutter gibt dem Kind Liebe. (A mãe dá amor à criança.)

Analisemos esta frase juntos: O sujeito da frase, ou seja, o **Nominativo**, é "die Mutter", já que é a mãe que manda no verbo, é ela quem dá. E ela dá o quê? "Die Liebe", o amor, que é, logo, o nosso objeto direto, o nosso **Acusativo**. E ela dá o amor a quem? Ela dá o amor à criança, "dem Kind", o nosso **Dativo**.

A pergunta usada para encontrar o **Dativo** é, dessa forma, "para quem?".

É preciso perceber que, em português, eu preciso necessariamente das preposições "a" ou "para" se eu quiser construir esta frase. Em alemão, não há o uso da preposição, pois o artigo no **Dativo** leva consigo a ideia da preposição, como se ela estivesse embutida no artigo. Vejamos mais um exemplo em que isso fica claro.

II. Der Traum bringt dem Menschen eine andere Welt. (O sonho traz para o homem um outro mundo.)

O sonho, que é o sujeito desta frase, é quem traz (o quê?) um outro mundo (para quem?) para o homem, o nosso **Dativo**. E aqui temos mais um detalhe importante: em alemão, o **Dativo** comumente vem antes do **Acusativo** na frase, o que difere da tendência em português de colocar o objeto direto antes do objeto indireto.

É importante ressaltar ainda que nem sempre a regência dos verbos em alemão é igual àquela dos verbos em português. Grande parte das vezes, a regência em alemão e português coincide, mas, algumas vezes, um

verbo que tipicamente pede um objeto direto em português pode funcionar diferentemente em alemão e pedir um **Dativo**, por exemplo. Um exemplo disso é o verbo helfen (ajudar). Enquanto em português, ele pede um objeto direto (quem ajuda, ajuda alguém ou algo), em alemão ele pede um **Dativo**:

III. O homem ajuda o cachorro perdido (Objeto direto).

Der Mann hilft dem verlorenen Hund (Dativo).

Devagar e com um estudo contínuo do alemão, vamos aprendendo quais casos são exigidos por quais verbos. E, para isso, o dicionário é uma peça fundamental: os dicionários online, como o *Leo Wörterbuch*, por exemplo, nos informam se um verbo se complementa com **Acusativo** ou **Dativo**, se exige preposição etc. Então, é sempre bom lançar mão dessas ferramentas no nosso aprendizado.

4.2. Segunda função do **Dativo**: Acompanhar algumas preposições

Como no caso **Acusativo**, há preposições que necessariamente devem vir acompanhadas de **Dativo**:

aus (de)
bei (em, junto a...)
mit (com)
nach (depois, de acordo com)
seit (desde)
von (de)
zu (para)
gegenüber (frente a, de frente a)

Vejamos alguns exemplos:

IV. Ich komme aus Berlin. (Eu venho de Berlin.)

V. Nach dem Professor ist dieses Thema kompliziert. (De acordo com o professor, este tema é complicado.)

5. O GENITIVO

O **Genitivo** é o último de nossos casos e, como o **Dativo**, não tem uma correspondência direta com o português em relação à função. Entretanto, como o **Dativo**, é fácil entendê-lo a partir do uso de uma preposição. Antes de mais nada, entretanto, vejamos os artigos!

	Masculino	Feminino	Neutro	Plural
Artigo definido	des+s	der	des+s	der
Artigo indefinido	eines+s	einer	eines+s	---

A partir da tabela acima, percebemos que também no **Genitivo** todos os artigos ganham uma nova forma. Além disso, há um detalhe importante: no masculino e no neutro, temos também “+ s”, que significa que também o substantivo será modificado.

Der Mann (**Nominativo** Masculino) é Des Mannes (**Genitivo**)

Ein Mann (**Nominativo** Masculino) é Eines Mannes (**Genitivo**)

Das Mädchen (**Nominativo** Neutro) é Des Mädchens (**Genitivo**)

Ein Mädchen (**Nominativo** Neutro) é Eines Mädchens (**Genitivo**)

Já no feminino e no plural, há a típica mudança apenas no artigo, os substantivos se mantêm iguais:

Die Frau (**Nominativo** Feminino) é Der Frau (**Genitivo**)

Eine Frau (**Nominativo** Feminino) é Einer Frau (**Genitivo**)

Die Männer (**Nominativo** Plural) é Der Männer (**Genitivo**)

Agora que aprendemos os artigos, vamos às funções!

5.1. Primeira função do **Genitivo**: ‘de alguém’ ou ‘de algo’

Uma das maneiras de entender o **Genitivo** é entender a sua função de indicar posse, pertença. Em português, a posse é indicada a partir da preposição “de”. Em alemão, não temos sempre, entretanto, a

necessidade da preposição (ainda que ela exista e nos sirva em diversas situações), pois o artigo, no caso **Genitivo**, marca a função de posse na oração.

Vejamos um exemplo para esclarecer melhor a função.

I. Das Auto des Lehrers ist schön. (O carro do professor é bonito.)

A parte “do professor” é aquela que indica a posse e, sendo assim, será construída com o caso **Genitivo**: des + s (des Lehrers). Como no caso **Dativo**, em que consideramos a preposição embutida “para”, precisamos considerar no **Genitivo** que a preposição “de” está embutida no artigo.

Devemos ficar atentos, entretanto, à seguinte questão: o **Genitivo** não existe sozinho, ele é dependente da existência de um outro substantivo ao qual ele possa se acoplar. É por isso que eu chamo o **Genitivo** de “caso parasita”, porque ele só existe se estiver junto a outro substantivo, que pode vir em qualquer caso, inclusive no próprio **Genitivo**. No exemplo i, o **Genitivo** vem junto ao **Nominativo** (o carro), ao sujeito da frase. Vou dar outros exemplos:

II. Ich sehe die Frau des Lehrers. (Eu vejo a mulher do professor.)

Podemos perceber que, no exemplo ii, o **Genitivo** veio junto ao **Acusativo** (a mulher).

III. Ich gebe dem Vater der Frau ein Geschenk. (Eu dou ao pai da mulher um presente)

Já no exemplo iii, o **Genitivo** está junto ao **Dativo**.

IV. Der Mann sieht das Haus der Frau des Freundes. (O homem vê a casa da mulher do amigo)

Neste exemplo iv, temos dois **Genitivos**. O primeiro junto a um **Acusativo**, e o segundo junto a outro **Genitivo**. Esta construção de um **Genitivo** junto a outro é mais incomum, mas pode ocorrer.

5.2. Segunda função do **Genitivo**: acompanhar algumas preposições

Assim com **Acusativo** e **Dativo**, o **Genitivo** também é usado com algumas preposições, que exigem sempre que o seu complemento seja no **Genitivo**, como:

anstatt (em vez de)
außerhalb (fora de)
innerhalb (dentro de)
wegen (por causa de)
trotz (apesar de)
während (durante) ▶

- V. Während des Unterrichts lernt der Schüler. (Durante a aula, o aluno aprende.)
- VI. Trotz des Problems ist die Frau glücklich. (Apesar do problema, a mulher está feliz.)

Pronto, agora você já sabe os quatro casos e as suas funções em alemão! Com estes 4 casos, você pode construir todas as suas frases!



6. RESUMO

Vamos fazer um pequeno esquema de tudo que aprendemos?

6.1. Complete a tabela com todos os artigos em alemão, de acordo com o caso:

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	PLURAL
Nominativo	Definido Indefinido				
Acusativo	Definido Indefinido				
Dativo	Definido Indefinido				
Genitivo	Definido Indefinido				

6.2. Indique as duas funções de cada caso em alemão:

Nominativo:

1. _____
2. _____

Acusativo:

1. _____
2. _____

Dativo:

1. _____
2. _____

Genitivo

1. _____
2. _____

Agora é a sua vez! Marque, no texto abaixo, os sintagmas no **Nominativo**, no **Acusativo**, no **Dativo** e no **Genitivo** (use as cores azul, vermelho, verde e roxo):

Ludmila ist eine brasilianische Lehrerin. Sie lehrt Deutsch seit der Zeit ihres Studiums. Sie hilft gerne den Schülern. Manchmal haben die Schüler viele Fragen, und die Lehrerin beantwortet jede Frage mit Geduld. Die Schüler geben der Lehrerin viele Geschenke, denn sie mögen den Unterricht der Lehrerin. Ludmila lächelt und dankt den Schülern für die Geschenke!

(Tradução: Ludmila é uma professora brasileira. Ela ensina alemão desde o tempo de seu curso universitário. Ela ajuda os alunos com prazer. Algumas vezes, os alunos têm muitas perguntas, e a professora responde cada pergunta com paciência. Os alunos dão à professora muitos presentes, pois eles gostam da aula da professora. Ludmila sorri e agradece aos alunos pelos presentes!)

7. RESPOSTAS

7.1. Quadro de Artigos

		MASCULINO	FEMININO	NEUTRO	PLURAL
Nominativo	Definido	der	die	das	die
	Indefinido	ein	eine	ein	---
Acusativo	Definido	den	die	das	die
	Indefinido	einen	eine	ein	---
Dativo	Definido	dem	der	dem	den + n
	Indefinido	einem	einer	einem	--- + n
Genitivo	Definido	des + s	der	des + s	der
	Indefinido	eines + s	einer	eines + s	---

7.2. Função dos Casos

Nominativo:

1. Sujeito
2. Complemento dos verbos de ligação (sein, werden, heißen)

Acusativo:

1. Objeto Direto
2. Complemento das preposições (für, ohne, durch, gegen, um)

Dativo:

1. 'a alguém' ou 'a alguma coisa'
2. Complemento das preposições (aus, bei, mit, nach, seit, von, zu, gegenüber)

Genitivo 1. 'de alguém' ou 'de alguma coisa'

2. Complemento das preposições (anstatt, außerhalb, innerhalb, wegen, trotz, während)

7.3. Marcação dos casos (com cores)

Ludmila ist eine brasilianische Lehrerin. Sie lehrt Deutsch seit der Zeit ihres Studiums. Sie hilft gerne den Schülern. Manchmal haben die Schüler viele Fragen, und die Lehrerin beantwortet jede Frage mit Geduld. Die Schüler geben der Lehrerin viele Geschenke, denn sie mögen den Unterricht der Lehrerin. Ludmila lächelt und dankt den Schülern für die Geschenke!

